

ARTETERAPIA E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: PROMOVENDO ARTE COMO TERAPIA PARA ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

¹Marilia Gabriela Carneiro Luz, ²Herivânia Araújo Aires, ³José Eduardo Castro Lima,
⁴Fabri Thierri Estevam Oliveira, ⁵Luiza Mariane Fontinele Batista, ⁶Rebeca Sales Viana

¹Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE, marilialuz56@gmail.com;

²Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

³Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

⁴Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

⁵Discente do curso de Enfermagem, UVA, Moraújo-CE

⁶Orientadora/Docente do Curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE

A Arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza os recursos e a linguagem da arte (pintura, dança, desenho, música) como principal meio de expressão, comunicação e autoconhecimento. Jovens institucionalizados são aqueles que foram retirados do convívio familiar e colocados em instituições de acolhimento por decisão judicial, e nesse contexto, a Arteterapia adquire uma relevância ainda maior devido aos contextos de vulnerabilidade, abandono e traumas que frequentemente são atrelados a esses adolescentes. Este relato tem como objetivo apresentar uma atividade de extensão universitária realizada por membros da Liga Interdisciplinar de Promoção da Saúde do Adolescente - LIPSA, com o tema Arteterapia. O momento aconteceu no Centro Socioeducativo em uma área periférica da cidade de Sobral, em julho de 2025 e teve a participação de 7 adolescentes com o apoio de 3 Socioeducadores. A ação abordou a Arteterapia como forma de compreensão das emoções e utilizou-se slides com tópicos que abordavam: definição, benefícios, exemplos de artes e alguns casos de sucesso. De início, houve o momento de troca de conhecimento, questionou-se o que sabiam sobre artes no geral e mais especificamente a arte como terapia e obteve respostas como “É uma forma de relaxar”, “É bom para passar o tempo” e prosseguiu-se na discussão da temática apresentando sobre música, grafite, escrita, dança e as demais formas de arteterapia e atuação dessa medida terapêutica no auxílio do bem estar mental em quem pratica. Caminhando para a finalização houve a realização de uma prática, onde foi disponibilizado lápis de cores e papel com o intuito deles manifestarem como estavam se sentindo naquele momento e se expressarem da forma que quisessem, podia ser com desenhos, textos ou até uma palavra. Como resultado foram feitos vários desenhos onde eles reproduziam os colegas de uma forma engraçada, como uma caricatura; certo adolescente desenhou um boneco fumando e houve outro que não fez nenhum desenho, ficou apenas observando os colegas. Um dos ligantes também participou do momento fazendo origami, incentivando determinado adolescente a fazer algo parecido, criando um ambiente de confiança, aprendizado e interação. Notou-se como a arte usada no âmbito terapêutico realmente é muito benéfica no dia a dia das pessoas, mas em especial na vida daqueles adolescentes, que necessitam “passar o tempo”, como os mesmos relataram, por conta do ambiente em que estão inseridos. Ressalta-se também o quanto a arte ajuda e induz a interação entre eles, oferecendo um espaço seguro para a expressão dos sentimentos intensos e muitas vezes reprimidos, o que é muito importante para o agradável convívio dos mesmos e o bem viver em sociedade.

Palavras-chave: Adolescentes Institucionalizados; Arteterapia; Ação de extensão.